

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM GRUPO ESCOLAR EM CORUMBÁ, MATO GROSSO E NOVAS REFERÊNCIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA ELEMENTAR

ANNOUNCEMENT OF THE CREATION OF A SCHOOL GROUP IN CORUMBÁ, MATO GROSSO AND REFERENCES FOR TEACHING ELEMENTARY MATHEMATICS

Odair Gonçalves Marquez¹

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9975-6718>

Edilene Simões da Costa Santos²

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0509-0098>

Submetido: 20 de julho de 2020

Aprovado: 18 de agosto de 2020

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo na perspectiva da história cultural que teve por objetivo verificar as possíveis transformações propostas para o ensino da matemática elementar da escola primária na cidade de Corumbá, no período de 1908 a 1924. Utilizamos aporte teórico-metodológico que lista André Chervel (1990), Le Goff (1990), Dominique Julia (1995) e Marc Bloch (2002). Assim, realizamos um levantamento na Biblioteca Nacional Digital Brasil - Hemeroteca, e repositório da UFSC, com o objetivo de verificar fontes, como artigos de jornais e legislações do ensino primário em Mato Grosso em tal período. A análise dos documentos entrados possibilitou inferir que o ensino primário com várias faixas etárias e séries diferentes, prejudicava tanto o trabalho do professor quanto a aprendizagem dos alunos, ocasionando em resultados insatisfatórios nos exames. Também é possível considerar que a população de Corumbá ansiava por uma modernização do ensino primário, o qual à época era fundamentado na tabuada decorada e nas lições cantadas e repetitivas. Tomando como referência o ensino em São Paulo, parecia ser desejado uma transformação não só no método de ensino, mas

ABSTRACT

This article presents a study from the perspective of cultural history that aimed to verify the possible transformations proposed for the teaching of elementary mathematics in primary school in the city of Corumbá, from 1908 to 1924. We used a theoretical and methodological approach that lists André Chervel (1990), Le Goff (1990), Dominique Julia (1995) and Marc Bloch (2002). Thus, we conducted a survey at the Biblioteca Nacional Digital Brasil - Hemeroteca, and UFSC repository, with the objective of verifying sources, such as newspaper articles and primary education legislation in Mato Grosso in such period. The analysis of the documents entered made it possible to infer that primary education with various age groups and different grades, harmed both the work of the teacher and the students' learning, causing unsatisfactory results in the exams. It is also possible to consider that the population of Corumbá yearned for a modernization of primary education, which at the time was based on the decorated tables and the sung and repetitive lessons. Taking teaching in São Paulo as a reference, a transformation seemed to be desired not only in the

¹ Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professor de matemática na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SEDMS), Corumbá, MS, Brasil. Professor de matemática na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Corumbá, MS, Brasil. Endereço para correspondência: Rua. Rio Grande do Sul, 14, Cristo Redentor, Corumbá, MS, Brasil, CEP: 79311-100. E-mail: omarquez.marquez@gmail.com.

² Professora do Instituto de Matemática da UFMS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, no qual orienta pesquisas no eixo: História, Filosofia e Educação Matemática. Possui doutorado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade de Brasília. E-mail: edilenes@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4416986244015282>.

em toda a estrutura da Instrução Pública Primária do município. É possível inferir que o período foi marcado por uma transição entre um ensino tradicional e um ensino intuitivo, havendo simultaneamente presentes no ensino da matemática elementos do ensino intuitivo como tradicional.

teaching method, but in the entire structure of the city's Primary Public Instruction. It is possible to infer that the period was marked by a transition between traditional and intuitive teaching, with elements of intuitive and traditional teaching simultaneously present in the teaching of mathematics.

Palavras-chave: Instrução Pública; Ensino Primário, Matemática.

Keywords: Public instruction; Primary school, Mathematics.

INTRODUÇÃO

Da pesquisa de mestrado intitulada Aspectos históricos relacionados ao ensino da matemática elementar em estabelecimentos de ensino em Corumbá, Mato Grosso³, no período de 1908 a 1977, emerge a questão como ocorreu a transição do ensino tradicional da matemática elementar para o ensino intuitivo dessa matemática no ensino primário na cidade de Corumbá?

Essa questão norteou um estudo que por objetivo verificar as possíveis transformações propostas para o ensino da matemática elementar da escola primária na cidade de Corumbá, no período de 1908 a 1924. Ao investigar essas possíveis transformações no ensino da matemática elementar do ensino primário na cidade de Corumbá, no estado de Mato Grosso, em tal período, deparamo-nos com uma realidade educacional ainda sem uma organização estatal definida. Nesta cidade, havia muitas escolas isoladas no meio rural e urbano e uma grande necessidade de organização de um sistema de ensino primário que satisfizesse o anseio de sua população e que fosse capaz de diminuir a alta taxa de analfabetismo no estado.

Segundo Figueiredo (2013), o ensino em Corumbá contava com cerca de 13 escolas isoladas em funcionamento nos anos de 1910 a 1912, reduzindo para apenas 11 escolas isoladas de 1915 a 1923 e apenas 6 escolas isoladas no ano de 1924, conforme relatórios contidos nas Mensagens do Presidente do Estado de Mato Grosso nos anos de 1910 a 1928. Embora o estudo demonstre a diminuição no número de escolas isoladas, e sendo elas em sua maioria particulares, havia necessidade de investimento do estado em escolas públicas na cidade e um modelo de escola que pudesse atender um maior número de crianças.

Em 1908, o presidente do estado de Mato Grosso, Pedro Celestino Correa da Costa, criou escolas primárias e autorizou a constituição de três grupos escolares, dois na capital do estado e um na cidade de Corumbá. No entanto, foi em 1910, que Joaquim Augusto da Costa

³ Compreendemos o estado de Mato Grosso como o Mato Grosso Uno, antes da divisão do estado ocorrida em 11 de outubro de 1977 com a criação do estado de Mato Grosso do Sul.

Marques, então presidente do estado, através do decreto nº 294, anunciou a criação de grupos escolares em Corumbá, São Luiz de Cáceres, Poconé e Rozário.

O anúncio da criação de um grupo escolar na cidade de Corumbá animou o fôlego da sociedade ansiosa de uma nova estrutura para o ensino primário na cidade, atribuindo a esse novo modelo de escola novos caminhos para a formação das crianças, com metodologias que iam ao encontro das necessidades da infância, com um ensino pautado em uma prática organizada de acordo com a idade da criança.

Esse novo modelo, adotado primeiramente em São Paulo, se espalhou pelo território brasileiro instaurando um novo tempo para a educação primária no país na pretensão de deixar de lado o modelo tradicional de ensino que fora utilizado durante o período da Monarquia.

Tal modelo terminaria com o antigo modelo de escolas isoladas⁴, escolas domiciliares, desvinculadas entre si e que eram práticas comuns até então. O grupo escolar, como eles afirmavam, era um modelo criado com um prédio próprio para o ensino, onde nele se agrupam várias salas de aula, com várias séries do ensino primário, onde o aluno teria um ensino contínuo e integral a fim de prepará-lo para a vida.

Esse modelo de ensino tinha como método o Ensino Intuitivo, que se baseava no ensino prático, onde a aprendizagem acontecia a partir de experiências concretas vivenciadas pelo aluno para então chegar ao conceito teórico planejado pelo professor. Segundo Silva e Valente (2013), o ensino deveria ser o mais concreto possível, a apropriação aconteceria pela via dos sentidos.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Queremos aqui, num primeiro momento, apresentar os autores que nos favorecem as reflexões teóricas de nossa pesquisa e, em seguida, traremos os procedimentos adotados na constituição desta.

Assim, buscamos na História Cultural as bases para nossa pesquisa a partir dos seguintes autores: André Chervel (1990), Le Goff (1990), Dominique Julia (1995), Marc Bloch (2002), e na história-social Hofstetter e Valente (2017).

De acordo com Chervel (1990), na pesquisa História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa, publicada na Revista Teoria & Educação, a disciplina escolar é vista como um

⁴ Escolas isoladas eram escolas distantes de até 3 km da cidade que comportavam no mínimo 15 alunos e escolas domiciliares eram escolas particulares autorizadas pelo estado para que o professor pudesse lecionar, ambas mantinham a prática do ensino multisseriado.

vasto conjunto cultural amplamente original que ela secretou ao longo de decênios ou séculos e que funciona como uma mediação posta a serviço da juventude escolar em lenta progressão em direção à cultura da sociedade global (CHERVEL, 1990, p. 200).

Para Chervel (1990, p.180), esse vasto conjunto cultural, que são as disciplinas escolares, estão organizadas em conteúdos, “impostos como tais à escola pela sociedade que a rodeia e pela cultura na qual ela se banha”, com a finalidade de preparar o aluno de acordo com a necessidade da sociedade da época.

No entanto, quais são as finalidades das disciplinas escolares? Para Chervel (1990, p. 188) as disciplinas escolares, no centro desse dispositivo que compete à escola sua função educativa, tem como finalidade colocar um conteúdo de instrução a serviço de uma finalidade educativa.

Dessa forma, de acordo com Chervel (1990), podemos definir que a disciplina escolar possui três constituintes em seu núcleo que denominamos: conteúdo, método e finalidades. Para que a disciplina alcance êxito é necessário que todas essas partes funcionem como uma engrenagem, de forma a garantir uma perfeita ligação entre eles.

Assim, o conteúdo atenderá a uma finalidade utilizando-se de um método. Para Chervel (1990) as formas ou maneiras de como o conteúdo escolar é levado até o aluno é chamado de método. Logo, o professor deve ter a noção de como esse conteúdo alcançará os alunos, ou de que forma esse conteúdo será ensinado. Ainda, a maneira de ensinar um conteúdo pode mudar de tempos em tempos.

Para auxiliar-nos no entendimento, Chervel (1990) mostra que durante muito tempo o ensino tradicional tem sido utilizado como método eficaz para a aprendizagem dos alunos. Este tem como ponto forte a exposição do conteúdo pelo professor e a repetição ou memorização feita pelo aluno. E, como crítica a esse método, surgiram outros métodos que foram postos na prática do ensino.

Assim, ao analisar a matemática elementar como disciplina escolar e o método a ser aplicado no seu processo de ensino é possível perceber que em cada época e local parece haver a necessidade de se ensinar uma matemática que vá ao encontro da ideologia de escola e de sociedade no qual a disciplina será ministrada.

A história cultural da educação desembocou – como uma das vias ou deriva das diversas aproximações da escola, ensaiadas ao longo das últimas décadas – na atenção aos objetos, às imagens, aos textos e às vozes, que são expoentes da realidade da vida cotidiana das instituições. Esses testemunhos das coisas e das pessoas compõem, precisamente, o patrimônio material e imaterial que o passado da escola nos legou (ESCOLANO BENITO, 2017, p.26).

Para entendermos o funcionamento do seu mecanismo e sabermos se a disciplina escolar funcionou na aprendizagem do aluno é preciso mais do que conhecer os componentes de uma disciplina escolar. A cultura escolar produzida na escola é fruto da cultura da sociedade da época e dos ideais propostos para a escola. O aluno não aprende apenas o conteúdo escolar, mas a cultura e os costumes de sua época.

De acordo com Julia (1995), precisamos considerar não só os arredores da escola para entender a cultura escolar, mas internamente aos muros da escola, as práticas, as vivências, a forma como se dá a instrução e a interação professor e aluno. Em seu texto intitulado “A cultura escolar como objeto histórico”, para nos aproximar do que ele considera como cultura escolar, procura defini-la brevemente:

poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de *normas* que define conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores. Mas, para além dos limites da escola, pode-se buscar identificar, em um sentido mais amplo, modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que não concebem a aquisição de conhecimentos e de habilidades senão por intermédio de processos formais de escolarização (JULIA, 1995, p. 10-11).

Entender essa cultura escolar nos ajuda examinar os documentos que nos foram apresentados com a finalidade de verificar o modelo de escola e o modelo de ensino aplicados no período de nossa pesquisa e inferir sobre a prática.

Dessa forma, fizemos uma pesquisa na Biblioteca Nacional Digital Brasil - Hemeroteca, e repositório da UFSC, com o objetivo de verificar fontes, como artigos de jornais e legislações do ensino primário em Mato Grosso no período de 1908 a 1924. Os documentos encontrados nos possibilitaram levantar a questão como ocorreu a transição do ensino tradicional da matemática elementar para o ensino intuitivo dessa matemática no ensino primário na cidade de Corumbá. no período de 1908 a 1924?

Mas, como entender os documentos? O que realmente podemos considerar como documentos? Dessa forma, recorreremos a Le Goff, na publicação de História e memória, no capítulo Documento/Monumento que traz

Os fundadores da revista “Annales d’histoire économique et sociale” (1929), pioneiros de uma história nova, insistiram sobre a necessidade de ampliar a noção de documento: “A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes

existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem (LE GOFF, 1990, p. 540-541).

Para Le Goff, ao estudar um documento/monumento precisamos ver como ele foi produzido, que tipo de sociedade, de situações econômica, social, política e cultural, etc, a fim de que ele possa ser um testemunho histórico. Para se tornar um testemunho histórico, algo que dura por tempos é necessário desmontar o documento, desestruturá-lo, com a finalidade de perceber a sua autenticidade e em quais situações ele foi constituído. A partir desse conceito podemos analisar as fontes que nos foram apresentadas e inferir sobre as condições históricas pelas quais o documento foi escrito.

Como o nosso intuito é verificar a transformação do ensino da matemática elementar em Corumbá no período de 1908 a 1924, sem nos determos na formação acadêmica recebida pelos professores que ensinavam no ensino primário, vamos nos utilizar aqui da síntese apresentada pelo próprio Valente (2019), em resposta eletrônica à Siqueira Filho (2019), apresentada no XVII Seminário Temático em Aracaju/SE, em 2019:

Saberes para ensinar: saberes presentes no currículo de formação de professores num dado tempo histórico.

Saberes a ensinar: saberes presentes no ensino, como objeto de trabalho dos professores.

Matemática a ensinar: disciplina ou matéria elaborada historicamente para o ensino.

Matemática para ensinar: matemática presente no curso de formação de professores num dado tempo sob diferentes formas e rubricas matemática, aritmética, didática da matemática, etc. (VALENTE, 2019).

Assim, ao historiador cabe todo o cuidado em observar a história, comparar o presente com o passado e, por meio dos vestígios encontrados interrogar os testemunhos a fim de elaborar uma história reflexiva e crítica. O papel do historiador não é simples, Bloch (2002) considera que o historiador é como um investigador que vai analisar a cena de um crime sem ver como aconteceu. É ser capaz de olhar para os documentos, depois da grande tarefa de reuni-los e ser capaz de interpretá-los.

Como a nossa pesquisa segue a linha da história cultural, utilizamo-nos dos procedimentos de pesquisas baseados em Bloch (2002), onde procuramos verificar os materiais disponíveis e depois, a partir da crítica dos documentos, analisá-los a fim de escrever uma história a partir deles. Logo, nos apropriamos do instrumental teórico-metodológico utilizado por historiadores.

Como procedimentos, verificamos artigos de jornais na Biblioteca Nacional Digital do Brasil – Hemeroteca e Legislação da época publicadas no banco de dados do repositório da

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), até nos depararmos com os materiais que escolhemos para esta pesquisa.

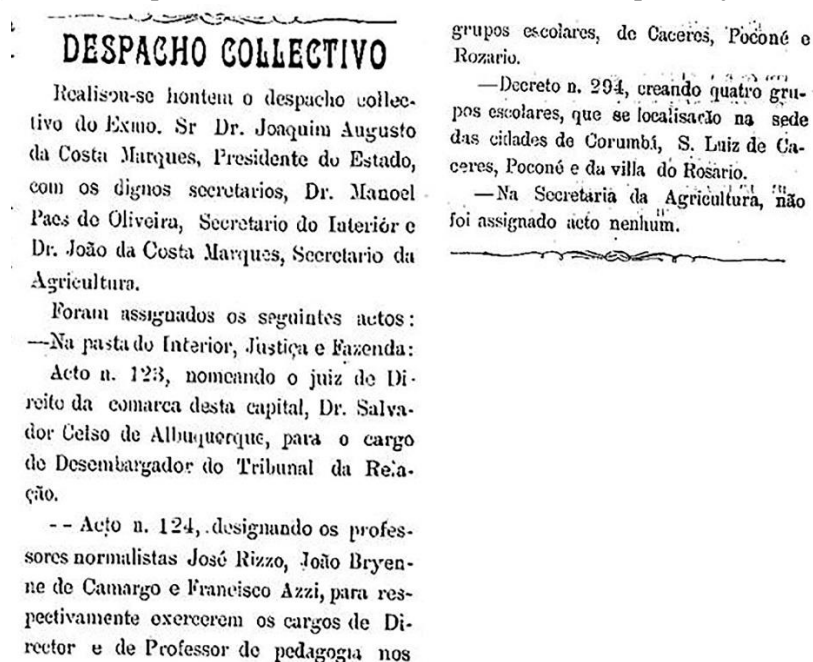
Os materiais aqui descritos foram analisados e tornaram-se então as fontes que trouxemos para compor a análise que ora se segue.

O QUE OBSERVAMOS

Em 1908, o presidente do estado de Mato Grosso, Pedro Celestino Correa da Costa, criou escolas primárias e autorizou a constituição de três grupos escolares, dois na capital do estado de Mato Grosso e um na cidade de Corumbá, interior do estado. Segundo Figueiredo (2013), a implantação dos grupos escolares foi parte de uma política de Pedro Celestino de reformulação do ensino primário no estado que se iniciou a partir da resolução 508 de 1908.

O Debate, número 96, p.2 (Figura 1), dispõe sobre a autorização para a nomeação de comissão para organizar os Regulamento do Conselho Superior da Instrução Pública, da Escola Normal e dos Grupos Escolares e Escolas Isoladas do Estado de Mato Grosso. São encaminhadas as transformações sonhadas para a instrução pública primária do Estado de Mato Grosso, as novidades esperadas e almejadas pela sociedade da época.

Figura 1 – Despacho coletivo – O Debate – número 96, p.1, 18 janeiro 1912.



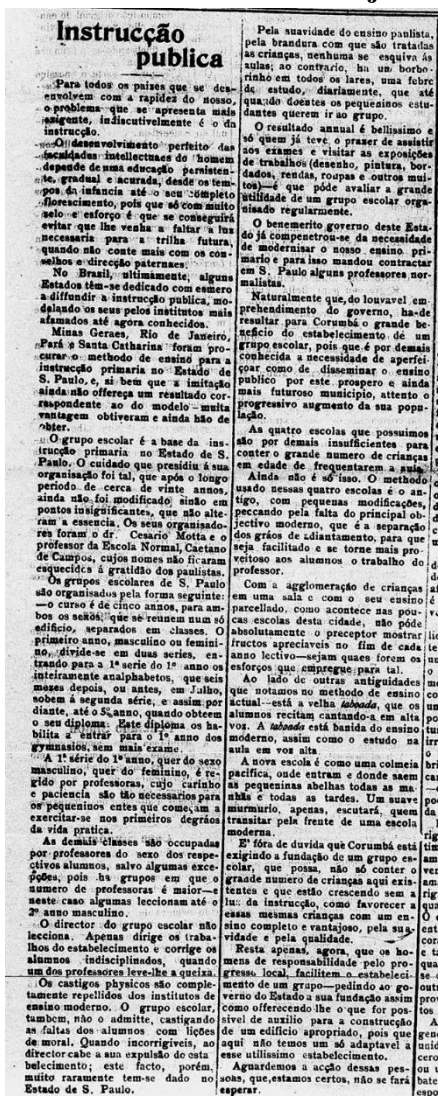
Fonte: Biblioteca Digital (BNDigital Brasil)

Como podemos perceber, conforme o Despacho Coletivo extraído da publicação do jornal “O Debate” (Figura 1), anuncia a criação de grupos escolares na cidade de Corumbá e

mais três cidades do interior de Mato Grosso. Sendo elas: São Luiz de Cáceres, Poconé e Villa do Rosário.

Este anúncio desperta a sociedade para o debate não só do ensino primário, mas também do ensino da matemática elementar no artigo intitulado “Instrução pública” que encontramos na publicação do Correio do Estado de nº 119 (Figura 2), jornal que circulou no estado de Mato Grosso nos anos de 1909 a 1912

Figura 2 – Instrução pública – Correio do Estado – 29 de junho de 1910. Ano II, n. 119, p.1.



Fonte: Biblioteca Digital (BNDigital Brasil)

Diante do exposto é possível observar que o artigo retrata o momento de mudança nos caminhos da instrução primária ocorrido nos estados brasileiros e a “ansiosa” espera que esse mesmo modelo seja instalado no estado de Mato Grosso.

Como se nota é possível ver que o artigo em questão enaltece os moldes adotados no Grupo Escolar no estado de São Paulo, e como essa estrutura priorizava a aprendizagem da

criança e o seu convívio no meio escolar e social. O artigo também infere sobre como a estrutura organizacional do Grupo Escolar de São Paulo em, pelo menos, vinte anos de funcionamento, não se alterou, buscando pequenas adequações em pontos quase que insignificantes, mostrando-se um modelo sólido e eficaz para a instrução primária que se espalhou pelos estados brasileiros.

A discussão apresentada no artigo mostra, dessa forma, a nova realidade escolar presente no Grupo Escolar de São Paulo, e como isso fez com que as crianças criassem o gosto pelo estudo, pelo sentimento de pertencimento à escola e pela vontade de participar das aulas.

Pela suavidade do ensino paulista, pela brandura com que são tratadas as crianças, nenhuma se esquivava às aulas; ao contrário, há um borborinho em todos os lares, uma febre de estudo, diariamente, que até quando doentes os pequeninos estudantes querem ir ao grupo (CORREIO DO ESTADO, 1910, n. 119, p.1).

Ao examinar esse pequeno trecho do artigo podemos verificar a transformação da rotina dentro da escola e a mudança no interesse pelo estudo, mostrando que a vontade do aluno estar na escola é maior até mesmo que os motivos que o impedem de ir. Quando cita a suavidade do ensino, o autor procura retratar a mudança do método de ensino utilizado, conforme verificamos a seguir. Além de toda essa realidade criada dentro da escola, podemos perceber os resultados obtidos a partir desse novo modelo e das atividades que ele possibilita realizar. As análises permitiram perceber a mudança na realidade escolar do aluno e na sua rotina e a aceitação do grupo escolar pela sociedade paulista como evidenciado no excerto abaixo:

O resultado annual é belíssimo e só quem já teve o prazer de assistir aos exames e visitar as exposições de trabalhos (desenho, pintura, bordados, rendas, roupas e outros muitos) – é que pode avaliar a grande utilidade de um grupo escolar organizado regularmente (CORREIO DO ESTADO, 1910, n. 119, p.1).

A prática de expor os trabalhos manuais aproximando a escola da comunidade, trazendo uma realidade não muito comum nas escolas tradicionais, um jeito novo de se estudar, que transmitia, segundo o artigo, prazer nos exames e trabalhos que eram realizados dentro do grupo. Uma nova forma de se ensinar, um novo método que vinha para romper com o ensino tradicional. Como exposto, o artigo também procura enaltecer os resultados obtidos nos exames anuais, ou seja, a boa aprendizagem propiciada pelo método e pela organização da escola resultou em alto índice de aprovação.

Segundo o documento, o governo do estado, ao analisar todos os resultados obtidos com o modelo de grupos escolares paulistas resolveu contratar especialistas vindos de São Paulo para promover a implantação desse novo modelo de Instrução Primária no Estado de Mato Grosso. Nisso,

Naturalmente que, do louvável empreendimento do governo há de resultar para Corumbá o grande benefício do estabelecimento de um grupo escolar, pois que é por demais conhecida a necessidade de aperfeiçoar como de disseminar o ensino publico por este prospero e ainda mais futuroso municipio, atento o progressivo augmento da sua população (CORREIO DO ESTADO, 1910, n. 119, p.1).

O que nos permite inferir que era proposta do governo contemplar a criação de um grupo escolar na cidade de Corumbá, nos moldes descritos. Mostrando os grandes benefícios que a instalação desse modelo de ensino primário traria para a sociedade corumbaense, a fim de contribuir para o progresso local. E em seguida, procura justificar que

O methodo usado nessas quatro escolas é o antigo, com pequenas modificações, pecando pela falta do principal objetivo moderno, que é a separação dos grãos de adiantamento, para que seja facilitado e se torne mais proveitoso aos alunos o trabalho do professor.

Com a aglomeração de crianças em uma sala e com o seu ensino parcelado, como acontece nas poucas escolas desta cidade, não pode absolutamente o preceptor mostrar fructos apreciáveis ao fim de cada anno lectivo – sejam quaes forem os esforços que empregue para tal.

Ao lado de outras antiguidades que notamos no methodo de ensino actual está a velha taboada, que os alunos recitam cantando-a em alta voz. A taboada está banida do ensino moderno, assim como o estudo na aula em voz alta (CORREIO DO ESTADO, 1910, n. 119, p.1).

Podemos observar uma etapa de ensino com várias faixas etárias e séries diferentes acontecendo concomitantemente no mesmo espaço e horário, que dificultava o trabalho do professor quanto a aprendizagem dos alunos, ocasionando resultados insatisfatórios nos exames. No entanto, o que nos chama ainda mais a atenção é quanto ao método empregado no ensino da matemática elementar, pois ele traz que, a “velha taboada” deveria ser banida, o que demonstra a grande insatisfação quanto ao ensino. Além da tabuada, o artigo questiona também as aulas cantadas, ou seja, a repetição das lições em voz alta, que eram prática constante no ensino primário até então.

A matemática a ensinar, aqui escrito como a tabuada, constitui-se das quatro operações, conteúdos da aritmética, ensinada por meio do método de ensino descrito como tradicional, que cita as aulas cantadas, onde os alunos repetiam em voz alta as lições que eram estudadas nas classes como características marcantes. Então, a adição era ensinada por meio da tabuada da soma e assim era com as outras operações básicas da aritmética.

Segundo o Regulamento de Instrução Pública de Mato Grosso o ensino da matemática elementar no ensino elementar do curso primário, no seu artigo 10º determina:

§ 5º - Aritmética prática até divisão por dois algarismos; problemas fáceis sobre as quatro operações; noções gerais sobre numeração e valores dos algarismos; grandeza,

quantidade e unidade; comparação da grandeza com a unidade; conseqüências resultantes dessa comparação; generalidades sobre os modos de dividir e subdividir a unidade; diversas espécies de fração resultantes de semelhante divisão. (MATO GROSSO, 1896)

Embora o regulamento de instrução pública norteia o ensino prático de aritmética não cita de que forma o professor irá proceder, e, conforme vemos no artigo do jornal a prática em sala de aula se torna um ensino tradicional pautado na tabuada, podemos inferir sobre a transição no método de ensino.

No entanto, conforme o Regulamento de Instrução Pública de 1910 no seu artigo 12º traz que o ensino nas escolas primárias será tão intuitivo e prático quanto possível e complementa que no programa de ensino se ensinará o cálculo aritmético sobre números inteiros e frações e no Regimento Interno dos grupos escolares de 1916 determina que as lições do ensino primário deverão ser mais práticas e concretas do que teóricas e abstratas, com um ensino gradual e harmônico conforme a idade das crianças.

Assim, podemos verificar as diferenças nas comparações que o artigo Instrução Pública traz do ensino praticado nas escolas de ensino primário em Corumbá e a proposta advinda das práticas do ensino paulista.

Ao descrever o rigor e a disciplina adotados dentro do prédio de um grupo escolar conforme os moldes adotados no estado de São Paulo, o artigo descreve que

A nova escola é como uma colmeia pacífica, onde entram e donde saem as pequeninas abelhas todas as manhãs e todas as tardes. Um suave murmúrio, apenas, escutará, quem transitar pela frente de uma escola moderna (CORREIO DO ESTADO, 1910, n. 119, p.1).

Trazendo como traços da cultura escolar, da ordem e da disciplina dentro dos muros da escola, o artigo utilizou-se de uma metáfora, para descrever que, embora ali estivessem várias classes juntas dentro de um mesmo prédio, comportando crianças de várias idades cursando os cinco anos do ensino primário, todos procuravam contribuir para a disciplina e a ordem, tanto nas salas de aula, quanto nos corredores.

Ao examinar esse trecho do artigo, que demonstra o tipo de escola idealizado no Estado de São Paulo, traduz o anseio da sociedade de Corumbá no período próximo ao ano de 1910, assim reforça que a cultura escolar, demonstra, pelo modelo de escola, o tipo de sociedade que existia nessa época e como ela desejava que suas crianças fossem ensinadas. O que é reforçado no trecho seguinte, onde diz que

É fora de dúvida que Corumbá está exigindo a fundação de um grupo escolar, que possa, não só conter o grande número de crianças aqui existentes e que estão crescendo sem a luz da instrução, como favorecer a essas mesmas crianças com um ensino completo e vantajoso, pela suavidade e pela qualidade (CORREIO DO ESTADO, 1910, n. 119, p.1).

Após observar a qualidade do ensino oferecido na cidade mato grossense, que era baseado em métodos antigos, o artigo procura mostrar a urgência que Corumbá apresentava da instalação de um grupo escolar, nos moldes observados no estado de São Paulo. Isso se justificava não só pela grande quantidade de escolas domésticas, isoladas e particulares, mas também o grande aumento de crianças na idade escolar que não frequentavam uma escola.

A tabuada e as lições cantadas são descritas como características de um ensino ultrapassado, então, faz-se necessária a mudança para um novo modelo de ensino, que não só traria novas formas de ensinar, mas também um novo espaço de ensino, onde as escolas domésticas e isoladas dariam lugar a um prédio pensado para o ensino, com várias classes em um só lugar. Com uma organização das turmas por série, melhorando o trabalho do professor, dessa forma, com a possibilidade do ensino gradual, de acordo com a idade dos alunos.

Todo esse anseio, no entanto, carecia dos olhares dos representantes políticos que precisavam perceber a grande necessidade da transformação no modo de ensinar do ensino primário na cidade e da urgência da instalação do grupo escolar em Corumbá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da questão como ocorreu a transição do ensino tradicional da matemática elementar para o ensino intuitivo dessa matemática no ensino primário na cidade de Corumbá? Podemos inferir sobre as transformações ocorridas no ensino primário de matemática elementar

artigo Instrução Pública constatamos que nele é possível ver como foi organizado o Grupo Escolar no estado de São Paulo, e como essa estrutura priorizava a aprendizagem da criança e o seu convívio no meio escolar e social. O artigo também infere sobre como a estrutura organizacional do Grupo Escolar de São Paulo em, pelo menos, vinte anos de funcionamento, não se alterou, buscando pequenas adequações em pontos quase que insignificantes, mostrando-se um modelo sólido e eficaz para a instrução primária que se espalhou pelos estados brasileiros.

Com isso, vimos que o governo do Mato Grosso ao notar todos os resultados obtidos com o modelo de grupos escolares paulistas, resolveu contratar especialistas vindos do estado de São Paulo para promover a implantação desse novo modelo de Instrução Primária no Estado de Mato Grosso.

A partir de um pequeno trecho do artigo podemos verificar a transformação da rotina dentro da escola e a mudança no interesse pelo estudo, mostrando que a vontade do aluno estar na escola é maior até mesmo que os motivos que o impedem de ir. Quando cita a suavidade do ensino, o autor procura retratar a mudança do método de ensino utilizado, conforme verificamos a seguir. Além de toda essa realidade criada dentro da escola, podemos perceber os resultados obtidos a partir desse novo modelo e das atividades que ele possibilita realizar. A análise da cultura escolar possibilitou verificar a mudança na realidade escolar do aluno, a mudança da prática, a nova vivência nos grupos escolares do estado de São Paulo.

Ainda, conforme o artigo benefícios louváveis chegariam a Corumbá com a constituição de um grupo escolar na cidade que vivia um aumento significativo da população e a necessidade de instalação de uma escola que pudesse comportar mais alunos é o que nos ajuda a inferir que era proposta do governo contemplar a criação de um grupo escolar na cidade de Corumbá, nos moldes descritos até então. Mostrando os grandes benefícios que a instalação desse modelo de ensino primário traria para a sociedade corumbaense, a fim de contribuir para o progresso local.

Ainda, podemos perceber uma etapa de ensino com várias faixas etárias e séries diferentes, que prejudicava tanto o trabalho do professor quanto a aprendizagem dos alunos, ocasionando em resultados insatisfatórios nos exames. No entanto, o que nos chama ainda mais a atenção é o desejo da população, apontado pelo artigo do jornal analisado, por uma escola moderna que não valorasse o método empregado no ensino da matemática elementar, que trazia no seu âmago a “velha taboada” e as aulas cantadas com repetição das lições em voz alta. O novo modelo de escola deveria apresentar um ensino completo e vantajoso garantindo a suavidade e a qualidade esperada pelos corumbaenses.

Então, o tipo de escola idealizado no Estado de São Paulo, parece traduzir o anseio da sociedade de Corumbá no período de 1908 a 1924, assim reforça que a cultura escolar de Corumbá foi influenciada pelo modelo escolar produzido no Estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares. Reflexões sobre um campo de pesquisa**. In: Teoria & Educação, n.2, p. 177-229, 1990.

CORREIO DO ESTADO. **Instrução Pública**. Corumbá, Mato Grosso, 29, junho 1910. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028304&pesq=instru%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%BAblica&pasta=ano%201911&pagfis=465> Acesso em 28 set. 2019.

ESCOLANO BENITO, Augustin. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Tradução e revisão técnica Heloísa Helena Pimenta Rocha, Vera Lúcia Gaspar Silva. Campinas, SP. Editora Alinea, 2017.

FIGUEIREDO, Charlene Correa. **Grupo Escolar Luiz de Albuquerque: sua história no processo de institucionalização do ensino primário público em Corumbá-MT (1908-1930)**. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados/MS, 2013

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista brasileira de história da educação, n. 1, jan-jul, 2001 Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4250681/mod_resource/content/1/273-846-1-PB.pdf.> Acesso em: 11 mai. 2020

MATO GROSSO, **Regulamento Geral da Instrução Pública Primária**. Cuiabá/MT, 1896.

MATO GROSSO, **Regulamento de Instrução Pública Primária**. Cuiabá/MT, 1910.

MATO GROSSO, **Regimento Interno dos Grupos Escolares**. Cuiabá/MT, 1916.

LE GOFF, Jaques. **História e memória**. tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990

O DEBATE. **Despacho coletivo**. O debate. Cuyabá, Mato Grosso, 18, janeiro 1912. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765660&pesq=grupos%20escolares&pagfis=97>> Acesso em: 28 set 2019.

LEME DA SILVA, M.C.; VALENTE, Wagner R. **Uma breve história do ensinar e aprender matemática nos anos iniciais: uma contribuição para a formação professores**. Revista Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.15, Número Especial, pp.857-871, 2013.

APÊNDICE

Apresentamos a transcrição do artigo publicado no Correio do Estado, n.119 de 29 de junho de 1910

Para todos os países que se desenvolvem com a rapidez do nosso, o problema que se apresenta mais exigente, indiscutivelmente é o da instrução.

O desenvolvimento perfeito das faculdades intellectuaes do homem depende de uma educação persistente, gradual e acurada, desde os tempos da infância até o seu completo florescimento, pois que só com muito zelo e esforço é que se conseguirá evitar que lhe venha a faltar a luz necessária para a trilha futura, quando não conte mais com os conselhos e direcção paternaes.

No Brazil, ultimamente, alguns Estados têm-se dedicado com esmero a diffundir a instrucção publica, modelando os seus pelos institutos mais afamados até agora conhecidos.

Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pará e Santa Catharina foram procurar o methodo de ensino para instrucção primaria no Estado de S. Paulo, e, si bem que a imitação ainda não offereça um resultado correspondente ao do modelo – muita vantagem obtiveram e ainda hão de obter.

O grupo escolar é a base da instrucção primaria no Estado de S. Paulo. O cuidado que presidiu á sua organização foi tal, que após o longo período de cerca de vinte annos, ainda não foi modificado sinão em pontos insignificantes, que não alteram a essência. Os seus organisadores foram o dr. Cesario Motta e o professor da Escola Normal, Caetano de Campos, cujos nomes não ficaram esquecidos á gratidão dos paulistas.

Os grupos escolares de S. Paulo são organisados pela forma seguinte: -- o curso é de cinco annos, para ambos os sexos: que se reúnem num só edificio, separados em classes. O primeiro anno, masculino ou feminino, divide-se em duas series, entrando para 1ª serie do 1º anno os inteiramente analfabetos, que seis mezes depois, ou antes, em Julho, sobem á segunda série, e assim por diante, até o 5º anno, quando obteem o seu diploma. Este diploma os habilita a entrar para o 1º anno dos gymnasios, sem mais exame.

A 1ª série do 1º anno, quer do sexo masculino, quer do feminino, é regido por professoras, cujo carinho e paciência são tão necessários para os pequeninos entes que começam a exercitar-se nos primeiros degráos da vida pratica.

As demais classes são ocupadas por professores do sexo dos respectivos alunos, salvo algumas excepções, pois há grupos em que o número de professoras é maior e neste caso algumas leccionam até o 2º anno masculino.

O diretor do grupo escolar não lecciona. Apenas dirige os trabalhos do estabelecimento e corrige os alunos indisciplinados, quando um dos professores leve-lhe a queixa.

Os castigos phisicos são completamente repellidos dos institutos de ensino moderno. O grupo escolar, também, não o admite, castigando as faltas dos alunos com lições de moral. Quando incorrigíveis, ao diretor cabe a sua expulsão do estabelecimento; este facto, porém, muito raramente tem-se dado no Estado de S. Paulo.

Pela suavidade do ensino paulista, pela brandura com que são tratadas as crianças, nenhuma se esquivava ás aulas; ao contrário, há um borborinho em todos os lares, uma febre de estudo, diariamente, que até quando doentes os pequeninos estudantes querem ir ao grupo.

O resultado annual é bellissimo e só quem já teve o prazer de assistir aos exames e visitar as exposições de trabalhos (desenho, pintura, bordados, rendas, roupas e outros muitos) – é que pode avaliar a grande utilidade de um grupo escolar organizado regularmente.

O benemerito governo deste Estado já compenetrou-se da necessidade de modernisar o nosso ensino primario e para isso mandou contractar em S. Paulo alguns professores normalistas.

Naturalmente que, do louvavel empreendimento do governo há de resultar para Corumbá o grande beneficio do estabelecimento de um grupo escolar, pois que é por demais conhecida a necessidade de aperfeiçoar como de disseminar o ensino publico por este prospero e ainda mais futuroso municipio, atento o progressivo aumento da sua população.

Ainda não é só isso. O methodo usado nessas quatro escolas é o antigo, com pequenas modificações, pecando pela falta do principal objetivo moderno, que é a separação dos grãos de adiantamento, para que seja facilitado e se torne mais proveitoso aos alunos o trabalho do professor.

Com a agglomeração de crianças em uma sala e com o seu ensino parcelado, como acontece nas poucas escolas desta cidade, não pode absolutamente o preceptor mostrar fructos apreciáveis ao fim de cada anno lectivo – sejam quaes forem os esforços que empregue para tal.

Ao lado de outras antiguidades que notamos no methodo de ensino actual está a velha taboada, que os alunos recitam cantando-a em alta voz. A taboada está banida do ensino moderno, assim como o estudo na aula em voz alta.

A nova escola é como uma colmeia pacifica, onde entram e donde saem as pequeninas abelhas todas as manhãs e todas as tardes Um suave murmúrio, apenas, escutará, quem transitar pela frente de um escola moderna.

É fora de dúvida que Corumbá está exigindo a fundação de um grupo escolar, que possa, não só conter o grande número de crianças aqui existentes e que estão crescendo sem a luz da instrucção, como favorecer a essas mesmas crianças com um ensino completo e vantajoso, pela suavidade e pela qualidade.

Resta apenas, agora, que os homens de responsabilidade pelo progresso local, facilitem o estabelecimento de um grupo pedindo ao governo do Estado a sua fundação assim como offerecendo-lhe o que for possível de auxilio para a construção de um edifício apropriado, pois que aqui não temos um só adaptável a esse utilíssimo estabelecimento.

Aguardemos a acção dessas pessoas, estamos certos, não se fará esperar.

(CORREIO DO ESTADO, 1910, n. 119, p.1)